

O que pode uma distância? Simultaneidade do sim e do não e exceder - *passar ao largo!* compor em sua dimensão multitudinal, desfazer céus-e-terras em seu comum; uma distância; um plano; um meio-estético. Certas distâncias existem e nos atravessam, umas acontecem enquanto ainda não se dá conta de percorrê-las, outras, é preciso inventá-las; o que não se faz sem um combate-entre; brincar com as forças que atravessam uma relação e que ganham consistência; entre as multiplicidades de forças (im)possíveis e superfícies de inscrição, efeitos que expressam maneiras de \_\_\_\_\_, pintar, desenhar, pensar, caminhar, afetar - isto também efeitos-superfícies, uma distância. Fluxos de distâncias nos compõem como nosso fora repleto em intensidades. A cada vez perguntar: com quais linhas compor? Por vezes se faz necessária a invenção mesma de tais linhas para uma criação, dizer sim para seguir o que já se deseja e que trará *um* caminho, não o caminho; delirar um caminho a cada vez - corte-fluxo - simultaneidade e transversalidade, encontros necessários para decifrar o mundo. Nada de imaginário nem simbólico; linhas de fuga, não há nada mais ativo. Fazer de um trabalho de arte uma ética e de uma ética um trabalho de arte; experimentar a cada vez - nada a representar.

duas folhas.

16.01.2023